RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Sexta-Feira, 27 de Novembro de 2026

II Cortejo pra Oyá: Celebração de Maracatu e Cultura Afro-Brasileira em Cuiabá

Grupo Buriti Nagô leva maracatu pernambucano ao Centro Histórico de Cuiabá no sábado com artistas mato-grossenses

No próximo sábado, 28 de novembro, Cuiabá viverá um momento de grande relevância cultural com a segunda edição do Cortejo pra Oyá. O evento, organizado pelo Grupo de Maracatu Buriti Nagô, ocupará as ruas do Centro Histórico em uma celebração que une tradições africanas e manifestações artísticas regionais. A concentração está marcada para as 16h na Praça da Igreja Nossa Senhora da Boa Morte e da Glória, com desfile previsto para sair às 17h.

O Buriti Nagô propõe um encontro entre o maracatu nordestino e a criatividade cultural mato-grossense. Para isso, o grupo compartilha o palco com as cantoras cuiabanas Karola Nunes e Mariana Borealis, amplificando as conexões entre o som ancestral do maracatu e a identidade sonora do Centro-Oeste. Um destaque especial fica por conta da ala de dança afro, coreografada exclusivamente para esta edição do cortejo.

A realização contou com o apoio do Comitê de Cultura de Mato Grosso e uma extensa rede de parceiros que inclui Centro Cultural Casa das Pretas, Instituto de Mulheres Negras de Mato Grosso (Imune-MT), a organização afro-religiosa N'zo Nvanju, além de artistas, projetos culturais e até grupos de maracatu pernambucanos que atravessaram o país para colaborar com o evento.

O percurso do cortejo passa pela Praça Alencastro, Praça do Rasqueado, Praça Dr. Alberto Novis, Beco do Candeeiro e Escadaria LaBrysa, finalizando na Praça da Mandioca. A previsão é que o cortejo chegue ao seu destino final por volta das 19h.

Oyá, palavra iorubá que designa Iansã, é a orixá que rege o Buriti Nagô. Nesta segunda edição, o grupo construiu uma narrativa que começa no sincretismo religioso através de Santa Bárbara, celebrada em 4 de dezembro, e evolui para a conexão com as origens africanas da divindade, resgatando sua força guerreira e poder sobre os ventos e trovões.

A proposta artística incorpora elementos como a maternidade e o diálogo entre o maracatu tradicional e o siriri mato-grossense. Ana Carolina Borges, historiadora e membro do Buriti Nagô, afirma que o objetivo é fazer com que as mulheres cuiabanas se sintam representadas pela sabedoria e força de Iansã. O trabalho visual, incluindo o design da camisa oficial, foi assinado pelo artista Adham Martins, enquanto as loas do cortejo foram compostas especialmente para contar essa história nas ruas do Centro Histórico.

O Cortejo também marca a celebração no Mês da Consciência Negra, regionalizando a prática do maracatu e construindo novas referências de liderança negra feminina. A madrinha do grupo é Nieta Costa, ativista cultural cuiabana de longa trajetória.

O Buriti Nagô completa 12 anos de existência em 2024, sendo o grupo mais antigo em atividade praticando maracatu nação em Cuiabá. Fundado em 1º de maio de 2012, o grupo é descendente direto da Nação Porto Rico, uma das mais tradicionais nações de maracatu do Recife, estabelecida em 1916. Além de Iansã, o grupo também é regido pela orixá Iemanjá.

O maracatu, reconhecido como patrimônio cultural brasileiro, encontrou no Buriti Nagô um espaço de resistência e reafirmação das religiões de matriz africana. Luiz Guilherme Bizo, regente do grupo e mestre em Antropologia Social pela UFMT, destaca que o cortejo é uma oportunidade para toda a comunidade conhecer a riqueza do maracatu e sua relação com o candomblé, independentemente de crenças religiosas. Todos estão convidados para participar e celebrar.

Quem desejar conhecer melhor o trabalho do Buriti Nagô pode acompanhar os ensaios abertos realizados todas as terças-feiras a partir das 19h, em frente à Casa das Pretas, na Praça da Mandioca. Para mais informações sobre o cortejo, acesse o perfil do grupo no Instagram @buritinago.